

# RECUPERAÇÃO DE ANTIGA GALERIA SUBTERRÂNEA DE EXTRAÇÃO DE OURO PARA ABERTURA A VISITAÇÃO TURÍSTICA: O CASO MINA DU VELOSO EM OURO PRETO/MG

*Ferreira, E.E.<sup>1</sup>;*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto

**RESUMO:** No chamado ciclo do ouro em Minas Gerais, foram executadas intensas atividades mineradoras nos contrafortes na Serra de Ouro Preto. Numerosos vestígios destes trabalhos estão ainda preservados. Recentemente algumas iniciativas foram desenvolvidas no sentido de preservação deste patrimônio arqueológico e da história da mineração, como a recuperação de uma antiga galeria subterrânea utilizada para exploração do minério aurífero no período colonial localizada no bairro São Cristóvão em Ouro Preto/MG. A recuperação da antiga mina subterrânea, iniciada em 2009, teve como objetivo principal a abertura da galeria à visitação turística como forma de divulgação do acervo patrimonial geomineiro existente, além de ser uma nova fonte de renda e trabalho para a comunidade. Na galeria foram executadas ações de limpeza, iluminação e sinalização. A Mina Du Veloso localiza-se sob as coordenadas UTM 654889/7746224, zona 23K, *datum* SAD 69, altitude 1195 metros. Apresenta 400 metros de desenvolvimento linear, sendo abrigada preponderantemente por rochas da Formação Cauê, e secundariamente por filitos da Formação Batatal. O levantamento topográfico foi realizado nas porções estáveis da mina, subsidiando os estudos de estabilidade geotécnica para implantação das atividades turísticas. No mapeamento geológico foram identificadas três fácies litológicas: itabirito argiloso, com alternâncias de hematita e sílica, e porções espessas de xistos, ricos em caulinita; itabirito clássico, com alternâncias de lâminas homogêneas ferruginosas e siliciclásticas, com a predominância da primeira; e filito. O corpo mineralizado hidrotermal que dá origem ao ouro está associado a uma zona de cisalhamento de caráter dúctil-rúptil, com vorticidade dextral, ocorrendo em veios verticais associados a fraturas, e junto aos níveis argilosos, concordantes com a foliação principal. São observados elementos estruturais como falhas de pequeno rejeito, dobras parasíticas, dobras em Z, S e M, veios de quartzo rotacionados, além de dobramentos mesoscópicos. Os condutos da mina seguem as direções dos veios, sendo sustentado por pilares na porção leste. A conformação estrutural de suas feições correlaciona-se com sobreposição de deformações de caráter dextral e sinistral, associada à acomodação das estruturas. Além da recuperação da galeria foi construído um receptivo utilizando-se técnicas construtivas do período colonial em madeira e pau-a-pique. Em vinte meses a Mina Du Veloso já recebeu vinte e sete mil visitantes. O quadro de desenvolvimento de atividades de cunho didático-turístico, com o resgate dos valores histórico-culturais relacionados à história da mineração, associados à elucidação geológica da ocorrência aurífera neste sítio, é de relevante interesse para a efetivação das atividades de educação patrimonial e geoturismo. As minas subterrâneas de Ouro Preto possuem galerias com exposições didáticas com abundantes feições estruturais associadas ao arcabouço litológico local, que resguardam a história da evolução geológica regional. O interesse didático-turístico destas minas, associado aos seus potenciais de uso e aos valores intrínsecos, justificam o potencial desses patrimônios geológicos como geossítios, onde é plausível a assimilação da divulgação do conhecimento histórico-cultural da mineração colonial com o conhecimento geológico. Espera-se que no futuro esta área seja incorporada oficialmente ao patrimônio histórico e cultural da cidade que foi a primeira cidade brasileira a ser tombada pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOTURISMO, GEOCONSERVAÇÃO, PATRIMÔNIO GEOMINEIRO.